**Storytelling (Discurso Entrevista)**

Meu nome é Gustavo, tenho 35 anos, sou casado, não tenho filhos ainda, somente dois filhos de pelos e eu amo café.

Estou na área de tecnologia há 12 anos, iniciei em um grande laboratório aqui de Rio Claro, como Supervisor de TI, onde liderava uma equipe de 4 pessoas, atuando tanto na parte de hardware quanto na de software da empresa.

Foi nesse período que me apaixonei por tecnologia, cursei a faculdade de sistemas de informação e decidi que gostaria de entrar em uma empresa da área.

Conheci a Luxfacta, onde me candidatei para um cargo de QA, porém na entrevista percebi que não era o que eu buscava, mas a recrutadora disse que existiam outras vagas em aberto (uma delas de Analista de Requisitos). A recrutadora me apresentou as vagas em aberto e como me interessei pela vaga de Analista ela explicou o que ele fazia no dia a dia, me identifiquei, me candidatei e consegui a vaga.

Fui contratado como Analista de Requisitos Jr., passei por vários desafios que me ajudaram a adquirir conhecimento, visibilidade e crescimento dentro da empresa, chegando a Analista de Requisitos Sênior. Como analista, obtive várias oportunidades para liderar projetos que no momento estavam sem gerentes, inclusive um projeto particular do CEO. Eu liderava as Squads e cuidava da equipe. Um pouco antes desse período foi quando conheci e me apaixonei pela agilidade e o que ela é capaz de fazer com as equipes, então esse projeto foi uma experiência ótima para implantar tudo o que eu havia estudado, pois possuía autonomia. O CEO juntamente com seu sócio eram os PO`s, enquanto eu era o líder e Scrum Master da equipe. Facilitava as reuniões (planning, daily, review, refinamentos, retro) e ajudava com os impedimentos. Conseguimos realizar as entregas conforme desejado e o projeto foi um sucesso.

Foi então que a empresa fechou um contrato com um grande cliente, e fui promovido ao cargo de Gerente de Projetos, cuidando dos projetos deste novo cliente. Foram mais de 23000 horas de projetos, 16 colaboradores diretos, entre desenvolvedores e analistas de requisitos. Iniciamos com um projeto muito importante para o cliente, que era a implantação de alguns sistemas na Argentina, onde eles haviam comprado uma empresa, e precisavam implantar os sistemas com as devidas adaptações. O cliente utilizava o método de projetos em cascata, porém para possuir um melhor desempenho da equipe, uma das minhas primeiras ações como GP foi implantar um modelo híbrido, para o cliente era apresentado o modelo cascata, com cronogramas, planejamento completo, e internamente, na fábrica, os projetos eram tratados como Scrum. Era realizada a reunião para refinamento do backlog, depois na planning o Analista de Requisitos fazia o papel do PO e eu era o SM. Com o backlog priorizado, realizávamos a planning para um sprint de uma semana, e ao longo dos sprints o Analista trabalhava o backlog (escopo) com o cliente e eu facilitava as discussões, também retirava todos os impedimentos necessários para o melhor andamento do sprint. Os desenvolvedores não sabiam quantas horas havíamos vendido, fazendo com que o comprometimento com o projeto fosse maior. Fazíamos uma organização que casava com o cronograma apresentado ao cliente. Toda semana o status report com o cliente, eu tratava como uma Review, onde apresentava o que desenvolvemos na sprint anterior, e discutíamos possíveis alterações ou adequações no backlog. Além de ajudar no dia a dia e facilitar as reuniões, eu estava sempre monitorando as métricas dos projetos (Lead Time e Cicle Time) para as tomadas de decisões e verificando possíveis problemas ou melhorias no desempenho da equipe, e caso necessário realizava atividades de team build, 1:1, feedbacks. Os feedbacks sempre foram constantes em minhas equipes, pois sempre gostei de trabalhar muito próximo das pessoas.

Com o sucesso dos projetos Argentina, no segundo ano nos foi passado um projeto que estava parado com outra consultoria há mais de um ano, era um projeto de logística, também muito importante para a companhia. Fui escolhido para ser o GP desse projeto. Ele passou de 9 mil horas, levou pouco mais de um ano para ser concluído e também foi um sucesso.

Em junho/2021 eu recebi uma proposta da Essence, de uma pessoa que trabalhou comigo na Luxfacta, eles estavam precisando de um líder para organizar os projetos, implantar processos etc. Achei que era o momento de sair e aceitei.

Entrei na Essence trabalhando em uma empresa braço deles como GP de um produto para construtoras e incorporadoras que contava com duas equipes, uma de sustentação e outra de projeto. Quando cheguei, passei alguns meses analisando como funcionavam as coisas, como era a cultura da empresa, identificando com os colaboradores quais as maiores dores e gaps (utilizando técnicas do Flaps Model Thinking). Trouxemos pessoas mais experientes, montamos uma equipe maior, começamos a realizar reuniões frequentes, e identificamos que o maior problema era a falta de processo.

Iniciamos nossa transformação pela equipe de sustentação, e em novembro/2021, começamos a trabalhar com Kanban, desde a abertura do chamado pelo cliente, até a entrega final dele.

Possuíamos um fluxo definido, realizávamos as kanban meeting (daily), as replanishiments, retrospectivas e tudo estava funcionando e evoluindo, porém era esperado que o número de chamados levaria um tempo para começar a baixar (que seria o tempo para a equipe e cliente se familiarizarem com os processos novos).

Realizava a análise diária das métricas, utilizando além dos Lead Times e Cycle Time, também as métricas de CFD e Troughput, para ter maior visibilidade e também tomar ações mais rápidas, caso necessário.

Estava rodando muito bem, os desenvolvedores aumentando o número de horas entregues, porém os clientes começaram a pular o processo seguindo direto para a diretoria, o que começou a gerar um ruído no time e no processo. Isso infelizmente influenciou negativamente no trabalho e achei que seria melhor não continuar, pois na reunião da equipe estávamos todos alinhados, e dias depois a diretoria acabava mudando o processo e isso não era bem-visto pela equipe.

Tomei a decisão de sair em janeiro, desde então estou me dedicando aos estudos, tirei a certificação PSM I, estou lendo vários livros, participo de comunidades ágeis e buscando uma nova oportunidade.